

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº , DE DE OUTUBRO DE 2012
(Do Sr. SARNEY FILHO)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir os transgênicos.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública para discutir a atual situação dos transgênicos no Brasil.

Para tanto, sugerimos que sejam convidadas as seguintes pessoas:

- representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário;
- representante do Ibama;
- presidente da CTNBio;
- Sr. Gabriel Fernandes, da ONG, AS-PTA;
- Dr. Gilles-Eric Seralini, Universidade de Caen, França.

JUSTIFICATIVA

Transgênicos (TG) são produtos que resultam da engenharia genética – plantas e animais, por exemplo. Eles são obtidos pelo cruzamento de seres diferentes, plantas, animais, fungos, micróbios,... Essas misturas – que jamais aconteceriam na natureza - estão sendo feitas, e geram Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). Eles podem ser usados em diversas áreas, mas o principal mercado é o da agricultura e, por extensão, o de alimentos.

No Brasil o primeiro produto a ganhar liberação de produção e consumo no Brasil foi a soja transgênica produzida pela Monsanto, *Roundup Ready* (RR), em 1997. A soja é uma das principais commodities do mercado,

uma vez que é utilizada direta e indiretamente em diversos subprodutos; consta que 50% dos produtos alimentícios industrializados contém um subproduto da soja (a lecitina, por exemplo), estando presente naqueles que substituem a lactose e nas muitas papinhas infantis. A liberação da soja no Brasil foi dada pela Comissão Técnica Nacional de Biotecnologia (CTNBio), condicionando a um monitoramento quanto a produção e consumo nos dois anos seguintes. Consta que isso nunca foi feito. A CTNBio também liberou para produção e consumo os principais alimentos da mesa do brasileiro: feijão, arroz e milho. Também autorizou o plantio de algodão, diversas vacinas para uso veterinário, enzimas e leveduras.

A CNTBio é criticada por pesquisadores, ONGs, movimentos sociais, porque estaria aprovando sem o devido cuidado científico. O órgão, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, estaria apenas fazendo o que determina o mercado, desregulamentando a entrada de transgênicos, sem considerar o princípio da precaução no que se refere à saúde e ao meio ambiente. “Consumimos hoje diversos alimentos com ingredientes à base de transgênicos, produzidos para matar insetos e resistir a agrotóxicos. Você deve achar que exaustivos testes foram feitos, e todas as pesquisas que apontam possíveis riscos foram levadas em consideração, para que transgênicos fossem liberados. No entanto, isso não acontece”. Diz o Greenpeace.

Os produtores também não estão satisfeitos. Os que lidam com agroecologia denunciam a contaminação por TG, o que prejudica o comércio do seu produto e aciona ação da Monsanto por fazer uso de sua tecnologia. Este ano a Monsanto foi condenada pela Justiça no Rio Grande do Sul a pagar indenização de R\$ 500 mil por propaganda enganosa e abusiva e há uma mobilização dos produtores do estado, contrários à sua política de cobrança de royalties sobre a colheita soja transgênica. (AS-PTA).

Dois fatos recentes acenderam o alerta quanto aos transgênicos. O primeiro veio do início do ano, quando se percebeu que o Brasil se tornou o maior consumidor de agrotóxicos do planeta (e os defensores da tecnologia diziam que os TGs reduziram o uso de venenos na agricultura). O segundo fato foi a apresentação de estudo científico, este mês, mostrando que cobaias alimentadas com o milho TG – liberado no Brasil – produziam tumores cancerígenos e morriam mais cedo. Estamos convidando o pesquisador responsável pelo trabalho, o Professor Dr. Gilles-Eric Seralini, da Universidade de Caen, França, para que exponha suas descobertas.

O objetivo desta audiência é avaliar como está ocorrendo a liberação desses produtos no meio ambiente e os impactos decorrentes. Também queremos saber se o Brasil e o brasileiro está sendo cobaia ou se o monitoramento estabelecido na liberação está sendo feito.

Em face do exposto, solicitamos aos nobres pares que apoiem a realização desta audiência.

Sala das Comissões, 22 de outubro de 2012.

Deputado **SARNEY FILHO**
PV-MA